

Do inimigo aperte a mão
Com docura, sem rancor.
Ao contacto do perdão,
Toda pedra vira flor.

O CRISTÃO ESPÍRITA

«Fé inabalável só é
é a que pode encurtar
frente a frente a razão,
em todas as épocas da
Humanidade».

Allan Kardec

Órgão Doutrinário-Evangélico da "CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES"
Fundador: AZAMOR SERRAO ★ Diretor: INDALÍCIO H. MENDES

ANO IV — RIO DE JANEIRO — ABRIL-MAIO DE 1969 — Nº 23

É TEMPO DE PENSAR

Num período de transição qual com que se vive na Terra, no momento, o Espiritismo, conforme o preceitua seu Codificador, tem regime de urgência junto às mentes e aos corações. Perfeitamente atual e necessariamente oportuna, a Revelação dos Espíritos, consoante a apresenta Allan Kardec, permanece insuperável, preenchendo lacunas e esclarecendo dúvidas milenares, merecendo igualmente dos desencarnados exame carinhoso e aprofundamento nas suas lições preciosas, para melhor intercâmbio com os domiciliados no veículo carnal.

Por essa razão, ao ensejo dos movimentos de Evangelização Infantil, de Juventudes e Mocidades Espíritas — abençoadas florações da esperança para o futuro com Jesus Cristo — que surgem como ante-manhãs da Era Nova, conclamamos infantes, moços e velhos ao estudo e à prática do Espiritismo, do que decorrem a felicidade e a paz para o Espírito humano em refregas justas e necessárias à própria libertação. Compenetrando-nos, dê-se modo, todos nós, dos dois planos da vida, das verdades que brilham nas facetas luminosas do diamante sem jaça do Espiritismo, sigamos confiantes, cobrindo as pegadas de Jesus pelos libertadores caminhos do esclarecimento, da caridade e do amor.

JOANNA DE ÂNGELIS

O que plantaste, plantaste;
Colherás conforme a lei.
Tudo o que deste, ganhaste;
O que guardaste, não sei.

JOSÉ NAVA

Por êsses trilhos terrenos,
Quantos louros imortais —
Se o vício bebesse menos
E o pobre comesse mais !

LULU PAROLA

ORAR - RECURSO ESPIRITUAL



Pelo Espírito
de BEZERRA
DE MENEZES

Jesus uos abençoe

Filhos: Quantas vezes perguntais: «Que relação há entre a oração e a vida vitoriosa?» ou «Que relação pode haver entre a oração e uma vida bem sucedida?» Depende do que considerais «vida vitoriosa» ou «vida bem sucedida». A oração é um recurso espiritual que nos permite enviar mensagens a Deus, a Jesus, enfim, à Espiritualidade Maior. É o aprofundamento, a exaltação, o alargamento da nossa fé. Entendemos como «vida vitoriosa» ou «vida bem sucedida», aquela que permanece fiel aos princípios que enaltecem e dignificam o ser humano, sem se valorizar com o sacrifício alheio nem ficar indiferente ao infortúnio e à infelicidade que ainda marca o itinerário terreno.

A oração reaviva nosso Espírito, eleva nosso pensamento a Deus, porque é a busca de mais luz e entendimento; é o despertar em nós mesmos de uma capacidade maior para mais viver e mais dar de si. Quem ora eleva seus pensamentos e sentimentos sob a amorosa assistência do Cristo. Orar é nos tornar a nós mesmos canais livres, pelos quais o amor se irradia em favor dos demais companheiros de trânsito terrestre. Vemos, na Epístola de Paulo aos Colossenses, cap. 4, vers. 2, a seguinte recomendação: «Perseverai na oração vigiando com ações de graça, pois, quem ora e sente verdadeiramente a oração, passa a amar seus semelhantes, tratando-os com tolerância e respeito. Censurar o próximo é somar negação à negação, é desvalorizar o próprio Espírito, retardando seu desenvolvimento moral. O caminho da sabedoria é o abandono da censura destrutiva e da condenação fácil por qualquer realidade ou fantasia. O caminho do crescimento é consiste em derramar bênçãos sobre tudo, passado e presente, esclarecendo, instruindo e orientando os que consideramos passíveis de amparo. O caminho da alegria, da paz e da luz — compreendamo-lo — é saber que vivemos realmente em Deus e que Seu Espírito está em nós. O caminho da felicidade é fazer contínuo esforço, pensamento por pensamento, sentimento por sentimento, oração por oração, sem os ônus da beatice nem os inconvenientes da idêia fixa, de modo a dar oportunidade a que a semente de amor, que temos dentro de nós, brote vigorosamente, revelando-nos o caminho que leva a Deus.

Vigiai e orai para que possais pressentir a aproximação do inimigo oculto, prevenindo-vos para evitar a consequência de seus atos, como o fazeis no mundo material ao avizinhar-se um delinquente. Os desertores da Casa do Pai são os que perderam o rumo da estrada, adormeceram na mata, esquecendo seus deveres, ou não querem voltar, renunciando ao aprendizado indispensável. Como o mau estudante que volta ao colégio para aprender direito suas lições, os desviados terão que retornar à escola em pram os mandamentos de amor. Voltarão tantas

que o Mestre é nosso Pai, até que aprendam e cumpezas à Terra, ou a outros lugares, a fim de tudo aprenderem pela doutrinação de seu Espírito. Compreendendo os fulgores da caridade e do amor ao próximo, viandantes que são dos mesmos caminhos que terão de trilhar para a aquisição dos conhecimentos que valorizam a sua espiritualidade.

Somos todos irmãos perante Deus, enlaçados pela fraternidade, como baluartes na defesa e difusão do Evangelho, riqueza deixada por Jesus no Novo Testamento, a quem foi entregue o Planeta Terra para a completa evolução, transformação e regeneração de seus habitantes trazidos da raça adâmica.

Ora, irmão: ora, para que aprendas a amar e servir com tolerância e respeito.

Paz é amor em Jesus.

REVELAÇÃO DA REVOLUÇÃO

11. — Na nota do nosso número anterior (10), foi dito que «Jesus constituiu, êle próprio, pela ação da sua vontade, o perispírito tangível e quase material». Esclarecemos: «Era quase material no sentido de que Jesus assimilara, para formá-lo, os fluidos ambientes que servem à formação dos seres terrenos. Não esqueçamos, porém, que o Espírito assimila seu perispírito às regiões que percorre: que a Terra é um dos mundos inferiores e que, por conseguinte, os elementos de tangibilidade podem aí reunir-se tanto mais facilmente quanto mais poderosa seja a vontade do Espírito. A ciência humana acha cômodo rir toda vez que é incapaz de compreender. Sim, o perispírito do homem, sobretudo no estado de tangibilidade, é semi-material. O perispírito humano, como perispírito tangível, com relação a nós, é semi-material, assim como o vapor é semilíquido e a fumaça semi-aérea. Relativamente à natureza que nos é peculiar, o corpo dos habitantes dos mundos superiores, bem como o perispírito humano da Terra, é um corpo fluídico. Quando nos é dado vê-lo, tem toda a aparência de material. O corpo perispirítico de Jesus era mais material do que o corpo perispirítico do Espírito superior, nenhuma comparação podendo, entretanto, ser estabelecida entre êsse corpo de Jesus e os nossos corpos de lama. Aquele participava em grande escala do corpo do homem nos mundos superiores, por isso que se compunha dos mesmos elementos, mas modificado, solidificado por meio dos fluidos humanos ou animalizados, de modo a manter-se segundo a vontade do Mestre e as necessidades da sua missão terrena, visível e tangível para os homens, com todas as humanas aparências corporais deste planeta».

O CRISTÃO ESPÍRITA
PUBLICAÇÃO BIMESTRAL
TIRAGEM: MIL EXEMPLARES
Sede: Rua 19 de Fevereiro n° 19
Botafogo — Est. da Guanabara

EVANGÉLHO EM AÇÃO

«Sêde, pois, vós outros, perfeitos. co
(Mateus, Ca

mo perfeito é o vosso Pai celestial».
p. V, v. 48).

Na recomendação de Jesus percebemos que o objetivo de sua descida ao mundo terráqueo foi o de nos mostrar o caminho que conduz à perfeição. E prometeu o Mestre, aos que ainda não podiam compreender as verdades por Ele anunciadas, que o Pai enviaria o Consolador ou Espírito de Verdade para instruir mais ainda e relembrar tudo aquilo que Ele ensinara. O Espiritismo, como Consolador enviado por Jesus, tem doutrinado os homens e continuará a doutriná-los através das sucessivas encarnações, única maneira de, por nosso próprio esforço, atingirmos a perfeição. Alguns fatos despertarão o nosso entendimento e nos permitirão compreender melhor o «Evangelho Segundo o Espiritismo», código de moral universal.

Certa vez, a fim de preparar o local em que se realizaria um concurso, modesto carpinteiro foi incumbido de construir o tablado onde os juizes se instalariam. O artifice entregou-se dedicadamente ao trabalho, procurando aperfeiçoar os menores detalhes. Alguém chegou a comentar que não era necessária tanta minúcia, tanta perfeição, pois a assistência lotaria de tal forma a sala que ninguém iria reparar no tablado. O modesto operário, no entanto, retrucou: «Mas repararei eu!», revelando seu escrúpulo profissional.

Realiza-se o concurso e, após a classificação dos candidatos, um dos juizes, ao qual não escapara a perfeição do tablado, enalteceu a obra, louvou seu autor e propôs fosse concedido um prêmio a quem se houvesse com tamanha dedicação no cumprimento do dever, para realizar, como realizou, tão esmerado trabalho. E, por unanimidade, o prêmio foi concedido. Assim é Deus para conosco. Nota Ele a nossa obra, embora possamos pensar que nada do que fazemos esteja sendo observado.

Lembremos também de certo político de grande

influência que, para agradar seus eleitores, não cessava de lhes prometer empregos e de lhes dar cartas de recomendação. De um deles recebeu insistentes pedidos de emprego para a Imprensa Nacional. Atendeu-o, o político, em envelope aberto, para que a lêsse, pôs uma carta dirigida ao Diretor daquela Repartição, redigida em termos que revelavam seu interesse em ver a solicitação satisfeita. Aconteceu, porém, que o candidato, homem metuculozo ao extremo, para quem tudo devia ser feito com perfeição, notou que a letra «i» fora sempre escrita sem o ponto. Dirigiu-se o candidato à Imprensa Nacional, onde fez entrega da carta ao destinatário, não sem haver, no trajeto, colocado cuidadosamente os pontinhos nos «i».

Passado algum tempo, o político encontrou-se com o Diretor, que, pressurosamente, lhe declarou que o seu recomendado foi imediatamente empregado, apesar de não haver vagas na Repartição. Perplexo, o político observou que, consoante a combinação feita, aquele pedido era unicamente convencional e não fora feito para ser atendido, pois a letra «i» sempre fora escrita sem o ponto respectivo. «Acontece — explicou-lhe o Diretor, que, na carta que recebi, todos os «i» estavam com os pingüinhos; por isso, mesmo não havendo vagas, empreguei seu recomendado e quero aproveitar a oportunidade para agradecer-lhe a solicitação feita, porque o rapaz trabalha com tal perfeição, que a minha Repartição só teve a lucrar, admitindo-o».

Recordemos o texto evangélico estudado nesta lição, pois o Espiritismo nos orienta para alcançarmos a perfeição, tanto mais quanto sabemos que

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração;
Evangelho praticado
É permanente oração.

DATAS INESQUECÍVEIS

Foi a 11 de Abril de 1900 que o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, conhecido, por sua bondade e devotamento ao próximo, como o «Médico dos Pobres», deixava a vida terrena, regressando à Espiritualidade, de onde continua, sem interrupção, a realizar a grande e nobre missão cristã de socorrer os necessitados do corpo e do espírito. O nosso boníssimo Patrão, sempre fiel servidor de Jesus, trabalha com numerosa e distinta falange de Espíritos igualmente dedicados ao bem.

A relembrarmos a data da sua desencarnação, elevamos o pensamento a Deus, a fim de que a benemérita obra cristã continue, como até aqui, a iluminar a mente daqueles que, por ignorância, teimosia ou indiferença, retardam a própria evolução espiritual, ao praticarem atos incompatíveis com os ensi-

namentos evangélicos. Que as bênçãos de Deus e Jesus, mais do que nunca, envolvam os Espíritos que contribuem para a melhoria da humanidade.

Foi precisamente a 4 de Maio de 1856 que Allan Kardec teve a oportunidade, pela primeira vez, de tomar parte numa sessão de «mesas girantes». A data deve ser recordada, pois assinala o começo do luminoso itinerário que o mais tarde Codificador da Doutrina Espírita seguiria, cumprindo seu grande destino, para felicidade do mundo terreno.

Em Maio de 1889, no dia 23, a Federação Espírita Brasileira iniciou suas sessões públicas de estudo de «O Livro dos Espíritos». Até hoje, a «Casa de Ismael», mantém sessões semanais, noturnas, dedicadas a esse estudo, assim como no de «O Livro dos Médiuns», franqueadas ao público.

Não dê a seu filho, nem a nenhuma criança, brinquedos que imitem armas de guerra. Lembre-se de que a criança de hoje será o homem que, no futuro, poderá influir nos destinos da Pátria, da Família e da Humanidade.

FLUIDOS MATERIAIS E FLUIDOS ESPIRITUAIS

1º — Serão os fluidos, correntes de elétrons? — A Ciência terrestre classifica o elétron como a derradeira unidade da matéria, de carga elétrica negativa. No mundo do Infinitesimal, porém, temos um caminho ilimitado e progressivo a percorrer. O homem, diante da incapacidade da sua estrutura e em face da sua zona sensorial limitada, não consegue ir além, no labirinto de segredos do microcosmo e, para que nos façamos entendidos, não podemos convir convosco em que os fluidos, de um modo geral, sejam correntes de elétrons, ainda mesmo considerando-se a necessidade de representar-se, com essa unidade, uma base para a vossa possibilidade de compreensão e de análise, porque os elétrons são ainda expressões de matéria em estado de grande rarefação.

2º — Serão essas correntes de elétron de duas naturezas — uma para atuar sobre a matéria e outra sobre o espírito preso a essa matéria? A corrente espiritual será formada pelas ondas eletrônicas? O elétron da corrente espiritual será o mesmo da corrente material? — Embora sintéticas, pela sua construção fraseológica, essas proposições são bastante complexas em si mesmas. As correntes de fluidos espirituais têm a sua organização particular e estão aptas a determinar a transformação das correntes de força material, em qualquer circunstância. Seria aconselhável nunca se confundir as ondas eletrônicas com os fluidos de natureza espiritual. A matéria, atingindo cumeadas de quintessência, quase se confunde no plano puro do espírito, constituindo tarefa difícil para o eletro-magnetismo positivas onde termina um e começa outro.

Ainda agora, os cientistas, investigando a natureza da radioatividade em todos os corpos de matéria viva, perguntam ansiosos qual a fonte permanente e inesgotável, onde os corpos absorvem, incessante e automaticamente, os elementos necessários a essa peregrina e inextinguível irradiação. No que se refere às ondas eletrônicas ou aos elementos radioativos da matéria, em si mesma, essa fonte reside, sem dúvida, na energia solar,

que vitaliza todo o organismo planetário. O orbe terrestre é um grande magneto, governado pelas forças positivas do Sol. Toda matéria tangível representa uma condensação de energia dessas forças sobre o planeta e essa condensação se verifica debaixo da influência organizadora do princípio espiritual, preexistindo a todas as combinações químicas e moleculares. É a alma das coisas e dos seres, o elemento que influi no problema das formas, segundo a posição evolutiva de cada unidade individual. Todas as correntes eletrônicas, portanto, ou ondas de matéria rarefeita, são elementos subordinados às correntes de fluidos ou vibrações espirituais; aquelas são os instrumentos passivos, estas as forças ativas e renovadoras do Universo. Os corpos terrestres encontram no Sol a fonte mantenedora de suas substâncias radioativas, mas todas essas correntes de energia são inconvenientes e passivas. Os espíritos, por sua vez, encontram em Deus a fonte suprema de todas as suas forças, em perene evolução, no drama dinâmico dos sistemas. As correntes fluidicas no mundo espiritual, são, pois, vibrações da alma consciente, dentro da sua gloriosa imortalidade.

Concluimos, assim, que há fluidos materiais e fluidos espirituais; que os primeiros são elementos inconscientes e passivos e os últimos a força eterna e transformadora dos mundos, salientando-se que uma só lei rege a vida, em sua identidade substancial. Nas ondas eletrônicas, filhas da energia solar, chama-se-lhe afinidade, magnetismo, atração, e nas correntes de fluidos espirituais, filhas da alma, partícula divina, chama-se-lhe misericórdia, simpatia, piedade e amor. Nessa lei única, que liga a Criação ao seu Criador e da qual estudamos os fenômenos isolados, desenrola-se o drama da evolução do espírito imortal.

NOTA — Transcrito do livro «Emmanuel», páginas 118-120 — Edição de 1945 — Federação Espírita Brasileira.